

Fabricantes se defendem

Procurada pela reportagem, a Associação Brasileira da Indústria Química encarregou o Instituto Socioambiental dos Plásticos (Plastivida) de comentar as recentes pesquisas sobre o plástico. Silvia Rolim, assessora técnica da entidade, afirma que "todas as mamadeiras e outros recipientes de policarbonato no Brasil obedecem à Resolução 105, da Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa), que regula a utilização de toda e qualquer embalagem que entre em contato com alimentos".

Essa resolução traz uma tabela dizendo a quantidade máxima de substâncias no plástico que podem migrar para os alimentos. Segundo Silvia, mesmo que os plásticos liberem algo, se a quantidade for a permitida, não há nada de irregular e nenhum risco à saúde.

De acordo com Luiz Enrique Catalani, professor de química da Universidade de São Paulo (USP), o bisfenol A é usado como um plastificante nos policarbonatos, o que os torna mais maleáveis e facilita a produção. "A grande polêmica é saber quanto pode lixiviar."

■ Nova resolução

A Assessoria de Imprensa da Anvisa informou que as restrições de uso dos plásticos e os limites de migração de seus componentes serão atualizados em breve para adequar-se a uma tabela do Mercosul. Para isso, será emitida uma nova resolução nas próximas semanas. O órgão não falou, porém, se os atuais parâmetros são seguros e se eles serão revistos por conta da presença do bisfenol A.